



1. Mercado internacional

O *United States Department of Agriculture (USDA)* está projetando uma produção mundial para a safra 2014/15 de 148,67 milhões de sacas. Quanto ao consumo mundial, aquele organismo internacional, que monitora dados sobre a agricultura americana e global, está prevenindo que será consumido no ciclo 2014/15, um total de 147,71 milhões de sacas, o que sugere para este ano, um quadro bem ajustado entre a oferta e a demanda. Nos últimos 8 anos a taxa de crescimento médio anual do consumo mundial de café, segundo o próprio USDA, foi de 1,46%. Acredita-se que essa taxa deverá ser mantida, ou possivelmente registrar um leve crescimento para o próximo ano, tendo em vista a inclusão de novos bebedores de café nos países em desenvolvimento. Portanto, diante dessa expectativa, estima-se que para 2015/16, o consumo global deverá atingir algo próximo de 149,87 milhões de sacas, o maior volume já registrado até aqui para essa série histórica.

Se for usado raciocínio semelhante para a produção, conclui-se que esta, em 2015/16, deverá se estabilizar próxima de 150,68 milhões de sacas, levando-se em conta que a taxa de crescimento médio anual, nos últimos 8 anos, foi de 1,35%. Entretanto, a produção brasileira, que representa em média cerca de 33% da produção global, para o ano vindouro, ainda é uma incógnita, pois poderá sofrer uma ligeira redução, tendo ainda como reflexo a estiagem que se abateu nas principais regiões produtoras de café no Brasil neste ano de 2014, o que poderia agravar o quadro de abastecimento mundial do grão.

É oportuno ressaltar a existência de um descompasso entre a produção e o consumo mundial de café nos últimos 8 anos. Enquanto a produção vem crescendo a uma taxa média de 1,35% ao ano, a demanda mundial pelo grão registra um incremento médio anual da ordem de 1,46%. Ou seja, a taxa média anual de crescimento do consumo mundial é 8,15% superior à taxa média anual da produção global.

O estoque final para o ano 2014/15 deverá atingir 32,12 milhões de sacas de 60 kg.

Sobre outros números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda Mundial (previsão do USDA), referentes à projeção para o ano 2014/15, constatou-se o seguinte: estoque inicial: 36,029 milhões de sacas; produção: 148,671 milhões de sacas; importação: 115,868 milhões de sacas; exportação: 120,742 milhões de sacas; consumo: 147,710 milhões de sacas; e estoque final: 32,12 milhões de sacas, conforme pode ser constatado na Tabela 1, discriminada a seguir:

Tabela 1 – Oferta e demanda mundial (em milhões de sacas de 60 kg)

Ano	Estoque inicial	Produção	Importação	Oferta total	Exportações	Consumo	Demanda total	Estoque final
2006/07	32,932	133,622	97,246	263,800	104,718	123,039	227,757	36,043
2007/08	36,043	123,955	98,023	258,021	98,100	128,188	226,288	31,733
2008/09	31,733	136,196	97,895	265,824	100,885	125,016	225,901	39,923
2009/10	39,923	128,601	101,334	269,858	102,857	137,739	240,596	29,262
2010/11	29,262	140,417	106,772	276,451	113,409	134,087	247,496	28,955
2011/12	28,955	143,897	109,102	281,954	114,352	141,656	256,008	25,946
2012/13	25,946	155,140	112,919	294,005	116,379	141,620	257,999	36,006
2013/14	36,006	150,145	113,460	299,611	117,999	145,583	263,582	36,029
2014/15	36,029	148,671	115,868	300,568	120,742	147,710	268,452	32,116

Fonte: USDA

2. Mercado interno

2.1. Análise do comportamento do mercado de café

O ano-safra 2014/15 é um ano classificado como de bienalidade positiva, ou seja, deveria ser um ano de alta produção. Entretanto, apesar de uma expectativa de alta produtividade, o volume projetado para esta safra será o menor dos últimos três anos – 44,57 milhões de sacas – de acordo com a 2ª estimativa da Conab, que foi divulgada em maio deste ano. Este número ficou 9,32% abaixo do número apurado na safra anterior, 2013/14, que foi um ano de produção reduzida (bienalidade negativa), em que foram colhidas 49,15 milhões de sacas.

Essa redução, com relação à produção, ocorreu em função de uma severa estiagem que se abateu nas principais regiões produtoras de café no Brasil, no início de 2014.

Diante da seca no Brasil, os preços, tanto no mercado físico doméstico, quanto no mercado bursátil interno e internacional, tiveram incrementos representativos.

É oportuno mais uma vez destacar que, o Brasil é responsável por um terço de toda a produção de café mundial, o que significa um peso muito grande no mercado global do grão. Qualquer acontecimento que ocorra internamente – positiva ou negativamente – é refletido quase que de imediato no resto do mundo.

A Bolsa de Nova York, por exemplo, onde contratos relacionados ao café arábica são comercializados, registrou uma expansão de 86,4%, no período de novembro de 2013 a abril de 2014 (no início do ano de 2014, a seca no Brasil se intensificou), saindo de 105,94 centavos de dólar por libra-peso (em nov/13), para 197,44 cents/lib em abril/14, levando-se em consideração as médias mensais (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Evolução dos preços do café – NY – café arábica (centavos de dólar por libra-peso)

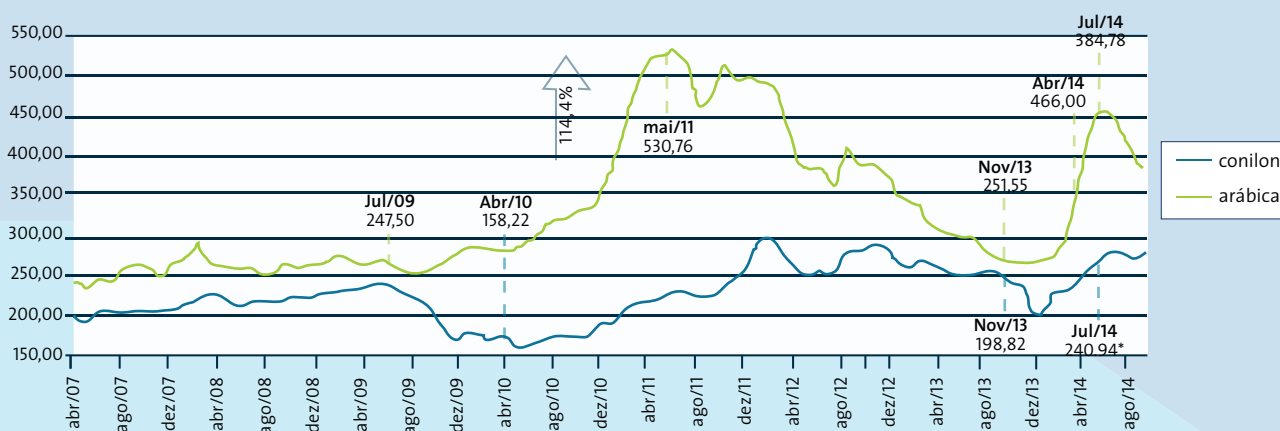


Fonte: Bolsa de NY
Nota: Elaborado pela Conab

No período de abril a julho de 2014, as cotações NY apresentaram um ligeiro recuo de 12,57%, fechando o mês de julho com média mensal de 172,62 cents/lib. Entretanto, esses preços estão se mantendo num patamar considerado elevado.

O mercado físico interno, acompanhou Nova York e apresentou um expressivo aumento de 85,25% no período de novembro de 2013 a abril de 2014, passando de R\$ 251,55, a saca de 60 kg em nov/13, para R\$ 466,00 em abr/14, ambos os casos, com médias mensais. Na sequência, ou seja, de abril até o mês de julho/2014, o mercado cedeu de forma moderada, atingindo a média mensal de R\$ 384,78 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Comparativo dos preços arábica e conilon (em reais)



Fonte: Expecaccer e Cepea/Esalq
Nota: Elaborado pela Conab

É importante destacar, também, que os preços têm se mantido em níveis relativamente elevados. A primeira semana de agosto/14, por exemplo, registrou uma média de R\$ 432,00.

Um dos motivos que contribuiu para essa sustentação de preços está relacionado a uma expressiva procura por parte dos importadores por café para recomporem os seus estoques nos últimos meses. Isso fica evidente quando se constata que as exportações no período de janeiro a julho de 2014 atingiram 20,80 milhões de sacas, resultando num incremento de 19%, em relação a idêntico período de 2013, quando os embarques alcançaram 17,44 milhões de sacas.

A seca, além de ter influenciado no quantitativo que foi produzido neste ano, acabou

afetando, também, a qualidade do produto apurado. Este fato está provocando uma corrida no mercado doméstico e internacional por grãos de melhor qualidade, o que favoreceu ainda mais o avanço dos preços.

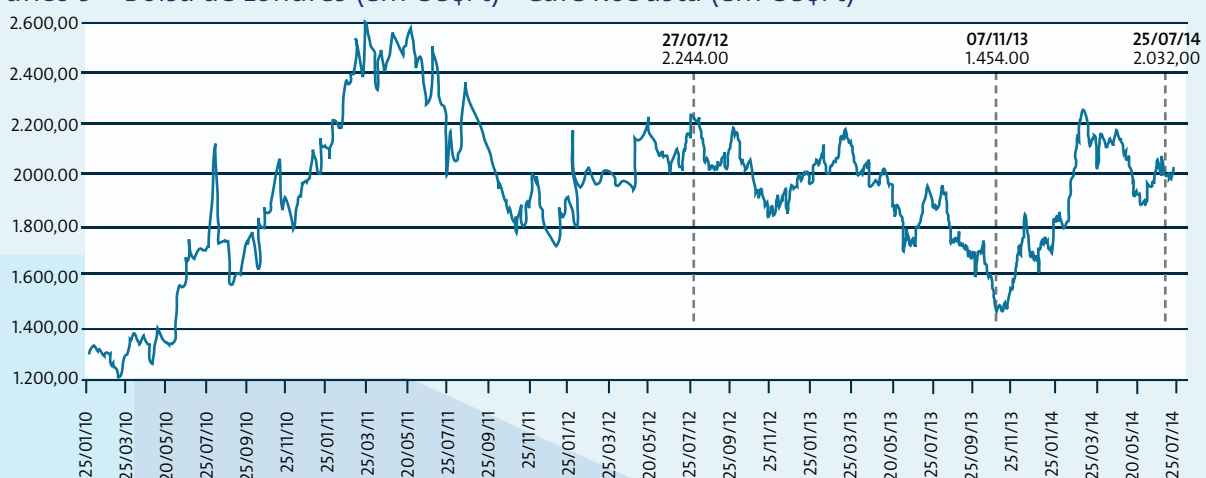
Essas cotações elevadas, no entanto, não estão estimulando os produtores a incrementarem a sua área em formação. Na verdade, muitos agricultores tiveram prejuízos, registrando perdas substantivas por causa da já citada estiagem. Em alguns casos os cafeicultores acabaram optando pelo esqueletamento de suas lavouras, uma vez que a expectativa de colheita não seria economicamente viável.

O resumo do quadro do mercado atual, no que se refere ao café arábica, seria o seguinte: o preço da commodity está elevado, entretanto, a expectativa de quebra na colheita da safra 2014/15 está sendo considerável, o que em alguns casos chega a anular a estimativa de ganhos.

Com relação ao café conilon, constatou-se um comportamento semelhante ao que ocorreu no mercado do arábica.

A Bolsa de Londres, onde são comercializados contratos referentes ao café robusta, apresentou incremento de 40% no período de novembro de 2013 a julho de 2014, conforme pode ser constatado no Gráfico 3, discriminado a seguir:

Gráfico 3 – Bolsa de Londres (em US\$/t) - Café Robusta (em US\$/t)



Fonte: Bolsa de Londres

O mercado físico (interno) acompanhou, de forma mais moderada, a Bolsa de Londres. No período de novembro de 2013 a julho de 2014, os preços apresentaram um avanço de 21,2%, saindo de R\$ 198,82, a saca de 60 kg (novembro/2013), para R\$ 240,94 (março/2014), como se constata no Gráfico 2.

O conillon continua sendo muito demandado pelas indústrias torrefadoras para compor os seus *blends* e melhorarem, em contrapartida, as suas margens de comercialização.

Em média, nos últimos anos, somente 10% da produção do conilon nacional foram exportados. Os 90% restantes são absorvidos internamente pelas indústrias torrefadoras e do solúvel.

2.2. Perspectiva para a safra 2014/15

No Brasil, a área em produção de café tem decrescido. Nos últimos 10 anos, ou seja, de 2004 a 2014, essa área apresentou um decréscimo de 13%, passando de 2,21 milhões de hectares em 2004, para 1,93 milhões de hectares em 2014 (2ª estimativa da Conab).

Por outro lado, o que se constata é que a produção de café, no mesmo período (de 2004 a 2014), tem apresentado números crescentes. Para o ano-safra 2014/15, por exemplo, apesar da produção nacional de café ter sofrido uma redução relevante em função da estiagem que se abateu nas principais regiões produtoras do país está prevista a colheita de um volume relativamente significativo. A 2ª estimativa da Conab aponta que o Brasil deverá colher neste ano, 44,57 milhões de sacas. Esse número ficou 9,32% abaixo em relação ao que foi produzido no ano de 2013/14, que foi um ano de safra baixa (de bialidade negativa).

O que se constata é que a produtividade tem aumentado nos últimos anos. Tudo isso fruto de pesquisas que vêm sendo realizadas, as quais contribuem para a criação de novas variedades mais resistentes às doenças e pragas, e, por sua vez, mais produtivas. Por outro lado, modelos de plantios mais adensados também colaboram para esse incremento na produtividade. Especificamente nos últimos 10 anos, a produtividade registrou um forte incremento de 30,37%, saindo de 17,75 sacas por hectare no ano 2004, para 23,14 sacas por hectare em 2014. Ressalte-se que no ano de 2014 foi quando ocorreu a estiagem que provocou a queda de produção cafeeira nacional.

Com relação à área em formação, constata-se aumento de 15,7%, entre os anos de 2013 e 2014 (2ª estimativa Conab 2014), saindo de 295.174 hectares (em 2013), para 341.504 hectares (em 2014).

Esse avanço na área em formação ainda pode ser atribuído aos preços competitivos que os cafeicultores obtiveram durante os anos de 2010 e 2011. Essa é uma praxe recorrente; toda vez que as cotações se elevam, as margens de comercialização melhoram e os cafeicultores, motivados, aumentam a sua área de plantio.

Entretanto, apesar das cotações do café estarem sendo praticadas nos últimos meses, num patamar de preços remuneradores, a realidade atual é bem diversa daquela registrada há três anos. O preço elevado do café, atualmente, está diretamente relacionado à escassez do produto no mercado, tendo em vista a forte estiagem que ocorreu no início deste ano. Para agravar ainda mais este quadro de desequilíbrio entre a oferta e a demanda constata-se que o consumo mundial do grão continuará na sua rota ascendente. O Diretor da Organização Internacional do Café (OIC), o brasileiro Robério Silva, afirmou, recentemente, que a expansão do consumo global de café deverá se manter entre 2 e 2,5% aa., nos próximos anos.

Nesse momento, países emergentes têm contribuído muito para esse incremento no consumo mundial do grão. Apesar de alguns países em desenvolvimento estarem apresentando taxas moderadas de crescimento das suas economias, nos últimos anos, como foi o caso da China, que em 2013 apresentou crescimento do PIB de 7,7% (incremento idêntico ao de 2012, o menor desde 1999), estes países ainda estão incluindo um número bastante representativo de pessoas no seu mercado de trabalho, ampliando, por consequência, as suas bases de consumo.

Durante todo o ano de 2014 constatou-se no mercado muita volatilidade de preços. Esse clima de incerteza - sobre quais seriam os números conclusivos (prognóstico mais aproximado) para a safra de 2014/15 -, acabou gerando muito boataria, o que favoreceu ainda mais para essas alternâncias bruscas nas cotações.

Portanto, é factível que a área plantada de café em formação, para o ano 2015/16 sofra uma redução. É bom que se destaque que essa elevação de preços ocorreu a partir de meados do mês de dezembro/2013, quando os reflexos da estiagem se tornaram mais concretos. Afinal, os preços estão elevados, mas o número de sacas de café que deverão ser produzidas no país, certamente diminuirá. O produtor está cético com relação ao que poderá vir para o próximo ano. Na dúvida, este cafeicultor não deverá investir na abertura de novas áreas produtivas. A previsão é de que a área em formação tenha um recuo da ordem de 26,64%, em relação à safra 2014/15, passando de 341.504,4 hectares (2ª estimativa Conab 2014/15), para 250.518 hectares em 2015/16. Na verdade a maior parte dessa contração deverá ocorrer na área em formação do café arábica, cerca de 30%, passando de 303.287,4 hectares em 2014/15, para 212.301 hectares no próximo ano (2015/16).

Essa redução na área em formação do arábica acontecerá, uma vez que muitos talhões desse grupo de plantas passarão a integrar a área em produção dessa variedade. Cabe salientar que muitas mudas acabaram morrendo em função do período crítico da estiagem.

Mesmo com a incorporação desses novos cafeeiros oriundos da área em formação (da safra 2014/15), a área em produção do café arábica para 2015/16 deverá, também, apresentar contração.

O ano de 2015/16 será um ano de bienalidade negativa, ou seja, de baixa produção. Esse fenômeno ocorre quando a planta sofre um estresse fisiológico, comprometendo negativamente a sua capacidade produtiva.

Por outro lado, a severa estiagem que se abateu neste ano de 2014 sobre os pomares de café no Brasil deverá influenciar o sistema produtivo da planta para a próxima safra, de 2015/2016, o que poderia comprometer o volume a ser apurado naquele período.

Muitos cafeicultores, em função dos preços baixos que foram praticados até o final do ano de 2013, não tiveram condições de fazer aplicações de fertilizantes e inseticidas de acordo com as recomendações técnicas. Segundo o diretor técnico da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel), “as defesas das plantas estão muito baixas”.

Na sequência, alguns cafeicultores (com destaque para os produtores de café arábica) que se sentiram mais prejudicados por conta da seca, deverão diversificar parte de sua área de plantio com outras culturas, ou seja, alguns talhões de café deverão ser erradicados.

O milho e a soja, por exemplo, deverão apresentar incrementos de preços já a partir do mês de setembro/2014, e certamente muitos produtores de café deverão direcionar parte de suas áreas para o plantio dessas culturas.

Essa previsão de aumento de preços de algumas *commodities* deverá ocorrer em fun-

ção de que a Rússia, nos próximos dias, estará aumentando, substancialmente, as suas importações de alimentos provenientes do Brasil, principalmente de carne de frango, gado e suínos (todos alimentados a base de ração tendo o milho e a soja como ingredientes básicos). Isto acontece, tendo em vista que aquele país resolveu implementar medidas - aparentemente retaliatórias - contra os Governos dos Estados Unidos e da União Europeia, por estes terem implementado sanções ao Governo do Kremlim, por conta do seu suposto envolvimento na crise da Ucrânia.

Portanto, a área em produção de café total, composta por arábica e conilon, deverá diminuir, mas nada tão substantivo. Entretanto, mais uma vez só teremos redução na área de arábica. A área de conilon deverá se manter igual a de 2014/15.

Com relação à área em produção do arábica para 2015/16, estamos projetando um recuo da ordem de 1,64% (média da redução da área em produção de café arábica nos últimos 05 anos), ao que foi constatado nos números da Conab para a safra de café arábica 2014/15 (2ª estimativa da Conab) – 1.477.343,5 hectares. Então, teríamos uma expectativa de área em produção de arábica, para a safra 2015/16, de 1.453.115 hectares.

Com relação às áreas em formação e em produção de café conilon, para 2015/16, estas não deverão sofrer alterações. Então tem-se o seguinte: área em formação de café conilon para o ano 2015/16 de 38.217 hectares; e área em produção de conilon para a safra 2015/16 de 448.729 hectares.

Tabela 2 – Projeção de área safra 2015/2016 (por hectare)

Café	Área em formação	Área em produção	Total
Árábica	212.301	1.453.115	1.665.416
Conilon	38.217	448.729	486.946
Total	250.518	1.901.844	2.152.362

Fonte: Conab

No que tange à produtividade, observa-se que o crescimento médio bianual da média nacional, no período de 2005 a 2013, levando-se em consideração apenas anos de bialidade negativa, foi de 13,17%. Optou-se por uma série de anos de bialidade negativa, uma vez que 2015/16 será um ano de baixa produção.

Portanto, para se chegar a uma estimativa da produtividade para o café arábica (safra 2015/16) aplicou-se a taxa de crescimento médio de 13,17% (referente a taxa de crescimento médio no período de 2005 a 2013), sobre a produtividade projetada para este tipo de café referente a safra 2014/15 (2ª estimativa da Conab), de 21,82 sacas por hectare, sendo alcançado o resultado de 24,69 sacas por hectare.

É importante destacar, que apesar de 2014/15 ser teoricamente um ano de bialidade positiva (de produção elevada), a realidade que se constata nas áreas produtoras se adequa mais a um cenário de baixa produção, com plantas debilitadas em função da estiagem. Daí o motivo para se aplicar a taxa de crescimento médio de 13,17%, referente ao crescimento médio de anos de bialidade negativa, diretamente sobre a produtividade encontrada em 2014/15, um ano de bialidade positiva.

Deve ser registrado também que uma parcela substantiva de produtores não adotou tratamentos culturais adequados nos seus pomares e, ainda existe a possibilidade de não se colocar sob controle o desenvolvimento da broca-do-café que vem atingindo algumas regiões produtoras do país.

No caso do café conilon aplicou-se a taxa de 5,11%, que corresponde à taxa de crescimento médio anual no período de 2008 a 2014, sobre a produtividade média nacional do conilon para 2014/15, de 27,48 sacas por hectare, chegando-se ao número de 28,88 sacas por hectare.

Essa série histórica de 2008 a 2014 refere-se exclusivamente a dados de café conilon. Convém ressaltar ainda que a alternância de produção (bienalidade positiva e negativa), tem pouca influência nessa variedade, daí a decisão de incluir todos os anos (da série) no levantamento em epígrafe.

Multiplicando-se, então, a área de café arábica em produção (prevista para 2015/16), de 1,453 milhão de hectares, pela expectativa de produtividade média nacional desse café para o próximo ano (24,69 sacas por hectare), seria obtido um volume de 35,875 milhões sacas de café arábica a serem produzidas para a próxima safra.

Com relação ao café conilon, multiplicando-se a área em produção prevista para 2015/16 de 448.729 hectares, pela expectativa de produtividade média nacional do conilon para o próximo ano, de 28,88 sacas por hectare, seria obtido um volume de 12,959 milhões de sacas.

Portanto, a produção total brasileira em 2015/2016 de café arábica e café conilon atingiria 48,834 milhões de sacas.

Visando identificar um intervalo de confiança, aplicar-se-ia um percentual de 2% (para cima e para baixo), sobre a previsão de produção total brasileira de 48,834 milhões de sacas de 60 kg e seria obtido um limite inferior de 47,857 milhões de sacas de 60 kg e um limite superior de 49,810 milhões de sacas de 60 kg (Tabela 3).

Tabela 2 – Produção de café - safra 2015/2016 (em mil sacas de 60kg)

	Arábica	Conilon	Total
Limite Superior	36,592	13,218	49,810
Produção	35,875	12,959	48,834
Limite Inferior	35,157	12,700	47,857

Fonte: Conab

2.3. Consumo interno

Com relação ao consumo doméstico para o ano de 2014, estima-se que este deverá apresentar um incremento de 1,5%, em relação à previsão do ano de 2013, que era de 20,1 milhões de sacas, segundo a ABIC. Portanto, o consumo interno relativo ao ano de 2014 deverá alcançar 20,4 milhões de sacas. Com relação a 2015, projeta-se um incremento de 1,5%. Concluindo: a demanda doméstica para 2015 deverá atingir 20,71 de sacas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução do consumo de café no Brasil (em milhões de sacas/60kg)


Fonte: ABIC

2.4. Exportações

No mês de julho de 2014 as exportações atingiram 3,124 milhões de sacas de 60 kg, incluindo-se os verdes, os solúveis, os torrados e outros extratos. Isto representou um expressivo avanço de 39,29% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. No comparativo com junho/2014, registrou-se uma expansão de 6,2%. Em junho foram exportadas 2,942 milhões de sacas.

No acumulado dos últimos doze meses – de agosto de 2013 a julho de 2014 – os embarques ao exterior apresentaram uma expansão de 13,27% em relação a igual período anterior, passando de 31,227 milhões de sacas em 2013/2012 para 35,370 milhões de sacas em 2014/2013 (Tabela 4).

Tabela 4 – Comparativo das exportações brasileiras de café – Volume (Sacas de 60 Kg)

Mês	Café verde			Café solúvel			Café torrado			Café out. ext.			Total		
	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%
Ago	2.398.567	2.280.883	5,16%	256.967	362.917	-29,19%	2.360	4.423	-46,64%	9.057	6.023	50,36%	2.666.950	2.654.246	0,48%
Set	2.460.417	1.968.533	24,99%	336.830	325.823	3,38%	1.745	3.630	-51,91%	16.510	13.867	19,06%	2.815.502	2.311.853	21,79%
Out	2.917.333	2.669.067	9,30%	305.847	339.690	-9,96%	5.117	3.332	53,57%	20.020	6.630	201,96%	3.248.317	3.018.719	7,61%
Nov	2.711.783	2.503.617	8,31%	247.000	292.500	-15,56%	4.621	2.459	87,90%	13.477	12.523	7,61%	2.976.881	2.811.099	5,90%
Dez	2.523.017	2.622.367	-3,79%	315.943	348.053	-9,23%	4.403	2.519	74,80%	14.083	13.130	7,26%	2.857.446	2.986.069	-4,31%
Jan	2.545.500	2.352.900	8,19%	284.700	278.503	2,22%	1.646	1.904	-13,54%	24.267	17.550	38,27%	2.856.113	2.650.857	7,74%
Fev	2.602.850	1.897.383	37,18%	246.653	246.350	0,12%	2.340	2.102	11,32%	33.627	14.733	128,24%	2.885.470	2.160.569	33,55%
Mar	2.556.117	2.296.950	11,28%	225.203	305.110	-26,19%	2.221	2.797	-20,57%	25.480	20.973	21,49%	2.809.021	2.625.830	6,98%
Abr	2.863.850	2.458.433	16,49%	293.063	308.837	-5,11%	2.598	3.213	-19,14%	28.860	14.213	103,05%	3.188.372	2.784.696	14,50%
Mai	2.692.600	2.295.983	17,27%	268.017	285.393	-6,09%	1.765	4.621	-61,80%	36.530	17.810	105,11%	2.998.912	2.603.808	15,17%
Jun	2.622.167	2.083.600	25,85%	270.053	270.183	-0,05%	3.907	3.868	1,03%	46.323	18.330	152,72%	2.942.451	2.375.981	23,84%
Jul	2.769.383	1.922.750	44,03%	314.123	300.257	4,62%	2.717	3.193	-14,91%	38.740	17.290	124,06%	3.124.964	2.243.490	39,29%
Total	31.663.583	27.352.467	15,76%	3.364.400	3.663.617	-8,17%	35.442	38.060	-6,88%	306.973	173.073	77,37%	35.370.399	31.227.217	13,27%
jan/ mar 14	7.704.467	6.547.233	17,68%	756.557	829.963	-8,84%	6.208	6.803	-8,75%	83.373	53.257	56,55%	8.550.605	7.437.256	14,97%
abr/ jun 14	8.178.617	6.838.017	19,61%	831.133	864.413	-3,85%	8.271	11.702	-29,32%	111.713	50.353	121,86%	9.129.734	7.764.485	17,58%

Fonte: MDIC/Secex

No primeiro trimestre deste ano os embarques alcançaram 8,551 milhões de sacas, número 14,97% maior do que foi constatado no período de janeiro a março de 2013, em que foram exportadas 7,437 milhões de sacas.

No segundo trimestre de 2014, a taxa de crescimento foi um pouquinho maior, de 17,58% em relação a idêntico período do ano de 2013 – 7,764 milhões de sacas (2º trimestre de 2013) e 9,130 milhões de sacas (2º trimestre de 2014).

A economia americana emite sinais de melhora. Em julho de 2014 os Estados Unidos criaram 209 mil postos de trabalho. A taxa de desemprego em julho naquele país ficou praticamente inalterada, em 6,2%, ante 6,1% em junho. Por outro lado, a crise da União Europeia continua mal resolvida. A economia da Zona do Euro teve crescimento zero, no segundo trimestre de 2014, ante o primeiro trimestre deste ano. A Alemanha, considerada o principal motor daquele bloco econômico, registrou, no segundo trimestre, retração de 0,2% em relação aos três primeiros meses do ano. Os países emergentes, que por algum tempo ajudaram a manter a taxa de crescimento mundial no positivo, hoje apresentam crescimento moderado. Apesar das incertezas quanto ao cenário internacional, a perspectiva de crescimento do consumo global de café ainda é considerável. O USDA registrou, nos últimos 8 anos, um crescimento médio anual da ordem de 1,46% e a Organização Internacional do Café (OIC) está prevendo, para os próximos anos, incremento variando entre 2,0 a 2,5% ao ano.

O café é o quinto item de importância na pauta de exportação do agronegócio brasileiro. Nos últimos doze meses, de agosto de 2013 a julho de 2014, a receita apurada com as exportações do produto atingiu a cifra de US\$ 5,64 bilhões, o que representou uma contração de 5,74%, em relação a idêntico período anterior (Ver Tabela 5).

Tabela 5 – Comparativo das exportações brasileiras de café – Receita (Sacas de 60 Kg)

Mês	Café verde			Café solúvel			Café torrado			Café out. ext.			Total		
	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%	2014/2013	2013/2012	Var%
Ago	358.026	465.101	-23,02%	46.366	71.320	-34,99%	678	1.986	-65,86%	1.720	974	76,59%	406.790	539.381	-24,58%
Set	357.593	411.489	-13,10%	62.326	63.933	-2,51%	537	1.568	-65,75%	2.268	1.777	27,63%	422.724	478.767	-11,71%
Out	424.708	570.857	-25,60%	57.592	65.641	-12,26%	1.982	1.370	44,67%	2.254	876	157,31%	486.536	638.744	-23,83%
Nov	376.805	528.480	-28,70%	44.171	57.194	-22,77%	2.030	1.091	86,07%	1.734	1.614	7,43%	424.740	588.379	-27,81%
Dez	346.457	538.420	-35,65%	55.978	67.277	-16,79%	1.784	1.147	55,54%	1.561	1.808	-13,66%	405.780	608.652	-33,33%
Jan	339.097	468.505	-27,62%	48.347	54.570	-11,40%	783	978	-19,95%	3.194	2.464	29,63%	391.421	526.517	-25,66%
Fev	362.061	362.447	-0,11%	41.030	50.756	-19,16%	1.023	1.069	-4,30%	4.360	2.358	84,90%	408.474	416.630	-1,96%
Mar	409.264	423.579	-3,38%	37.647	57.662	-34,71%	877	1.278	-31,38%	3.905	3.471	12,50%	451.693	485.990	-7,06%
Abr	500.838	432.854	15,71%	48.691	60.170	-19,08%	909	1.657	-45,14%	3.679	2.543	44,67%	554.117	497.224	11,44%
Mai	503.699	397.769	26,63%	43.749	53.829	-18,73%	589	980	-39,90%	4.730	2.718	74,03%	552.767	455.296	21,41%
Jun	498.929	339.029	47,16%	45.827	51.268	-10,61%	1.483	1.671	-11,25%	5.628	2.739	105,48%	551.867	394.707	39,82%
Jul	521.650	294.465	77,15%	55.252	55.078	0,32%	989	1.217	-18,73%	4.797	2.022	137,24%	582.688	352.782	65,17%
Total	4.999.127	5.232.995	-4,47%	586.976	708.698	-17,18%	13.664	16.012	-14,66%	39.830	25.364	57,03%	5.639.597	5.983.069	-5,74%
jan/ mar 14	1.110.422	1.254.531	-11,49%	127.024	162.988	-22,07%	2.683	3.325	-19,31%	11.459	8.293	38,18%	1.251.588	1.429.137	-12,42%
abr/ jun 14	1.503.466	1.169.652	28,54%	138.267	165.267	-16,34%	2.981	4.308	-30,80%	14.037	8.000	75,46%	1.658.751	1.347.227	23,12%

Fonte: MDIC/Secex

Conforme comentado no início deste estudo, muitos países importadores estão recompondo os seus estoques. A safra brasileira de 2014 teve uma expressiva redução, em função da estiagem que se abateu no início deste ano, nas principais regiões produtoras do grão.

Além da expectativa de redução, a qualidade do café colhido nesta safra, em alguns casos, ficou comprometida.

Diante dessa realidade, se estabelece conjecturas de que as exportações continuarão a se expandir e a previsão é de que o Brasil deverá exportar cerca de 35,0 milhões de sacas em 2014/2015 e possivelmente 36,0 milhões de sacas (o que seria um recorde) em 2015/16.

3. Preço

Tendo em vista que a safra brasileira de café 2014/15 e, possivelmente, a safra 2015/16 deverão apresentar volumes um pouco mais reduzidos, refletindo os efeitos da estiagem que se abateu nas principais regiões produtoras de café no Brasil no início deste ano, o que certamente contribuirá para encurtar a oferta do grão no mercado mundial; que muitos países importadores, neste momento, estão recompondo os seus estoques; que uma parcela da produção da safra 2014/15 deverá apresentar queda na qualidade, resultante, ainda, do efeito da estiagem; tendo em vista que a oferta e a demanda mundial - produção e consumo - estão bem ajustadas (vide Tabela 1); que o incremento da taxa média anual do consumo global de café, nos últimos 08 anos, ficou 8,15% acima da taxa média anual da produção, é de se prever que o preço do café, tanto no mercado interno, quanto a nível mundial, deverá permanecer num patamar elevado, no curto e no médio prazos.

4. Prospecção

Quanto ao panorama internacional, a expectativa para o ano 2015/16 é de que o consumo mundial de café continue crescendo nas mesmas proporções que vêm sendo constatadas nos últimos 8 anos, a uma taxa média de 1,46% ao ano. Por outro lado, o incremento médio da produção mundial no mesmo período ficou abaixo disso, registrando 1,35% ao ano. Esse descompasso entre a oferta e a demanda resultará em preços mais elevados, no curto e médio prazos.

A área em formação do arábica para a safra 2015/16 deverá apresentar redução de 30%, ficando por volta de 212 mil hectares. A área em produção (do café arábica), para essa mesma safra deverá, também, sofrer uma contração de 1,64%, estacionando por volta de 1,453 milhão de hectares.

A área em formação e em produção do café conilon, para o ano 2015/16, deverá permanecer do mesmo tamanho constatado na safra 2014/15: 38,2 mil hectares e 448,73 mil hectares, respectivamente.

A produção de arábica em 2015/16, atingirá 35,87 milhões de sacas e a de conilon 12,96 milhões de sacas.

O consumo doméstico em 2015/16 deverá ficar por volta de 20,7 milhões de sacas e as exportações poderão alcançar, nesse mesmo ano, 36,0 milhões de sacas.